

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNUALIDADE  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — DR. RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio 10 réis. — por publicação.

VILLA VERDE-1906

## O PARTIDO REGENERADOR

A nossa attitudo, perante o governo, está bem clara e nitidamente marcada.

Traçou-a eloquentemente, em nobres e patrióticas palavras, quem podia e devia fazel-o, na ultima reunião dos pares do reino e deputados regeneradores. E a poderosa, a suggestiva eloquencia do nosso illustre chefe, não podia consubstanciar melhor as unanimes aspirações de todos nós, traduzir mais frisantemente o sentir e o pensar do grande partido a que nos honramos de pertencer.

Sempre coerente com os nossos principios, quer na opposição, quer no governo, o partido regenerador — ao contrario do que fez o partido progressista, em 1894, sob a inspiração e a direcção do mesmo chefe, que preside ao actual ministerio — não irá lançar-se no caminho da revolta. As nossas provadas crenças monarchicas, a inabalavel lealdade do nosso chefe, a sua dedicação inexcedivel pelo Rei e pela Nação, afastam-nos em absoluto d'esse caminho invio e funesto para a propria independencia nacional.

Mas se não vamos, como fez o sr. presidente do conselho, entrar em hybridas alianças com os republicanos, conluindo-nos e irmanando-nos com os inimigos das instituições, também não queremos, nem pedi-

mos, nem accetamos, o minimo accordo com o governo. Isto disse quem tinha direito a dizel-o. Isto pensa e sente todo o partido regenerador, não apenas por obediencia ao chefe amado e respeitado, mas porque assim o pensamos e sentimos todos nós, no intimo da nossa consciencia.

Não é vergonha, nem desdouro que, n'um paiz monarchico, partidos monarchicos se accordem, quando uma razão suprema os não separa. Mas, no actual momento, a aliança do partido regenerador com o governo não seria digna nem patriótica. Seria uma verdadeira cobardia moral e politica, que o nosso partido é incapaz de praticar.

Muito propositadamente, com o refalsado intento de architectar um pretexto para a almejada dissolução, accintosamente, por tres vezes, o governo provocou a opposição parlamentar. Para isso, teve a audacia de pôr, na bocca do Chefe do Estado, palavras de censura ao Parlamento, como que responsabilizando-o pelas dilações injustificadas que de facto tinha havido, mas que eram exclusivamente culpa sua, producto logico da sua incapacidade e do seu desprestigio. Para isso, o sr. presidente do conselho, em sua propria casa, incitou as maiorias a marcharem sobre a opposição. Para isso, enfim, só para isso, o chefe do governo arreinessou a quelle flagrante e traiçoeiro aggravo á Camara que o ouvia, e cuja dignidade, cujos brios elle contava não ficariam inertes perante tão insolita provocação!

Mas não foi só aggravada a opposição: foi aggravado o paiz inteiro. O partido regenerador, com largas e profundas raizas na opinião, não poderá, pois, collaborar dignamente com o governo, nas proximas eleições. Por isso lhe não prestará o minimo favor, porque também não quer receber em paga a minima preferencia.

Não é, porém, a dignidade partidaria o unico mobil dos nossos actos. Acima do partido, está a Nação. E seria o seu proprio futuro, a sua propria salvação até, que nós iriamos comprometter, talvez irremediavelmente, se com o nosso auxilio dessemos forças a este criminoso governo para continuar por mais tempo a sua deleterio, a sua nefasta acção governamental.

Incapaz, absolutamente incapaz, de resolver a questão dos tabacos — que a sua mesma incapacidade infelizmente aggravou, tornando-a, além d'uma grave questão financeira n'uma gravissima questão politica — cada dia, que decorre, e um passo andado no caminho da nossa ruina. Não obstante haver sido este governo quem tomou o compromisso de converter ou reembolsar as actuaes obrigações dos tabacos, parece que o seu plano não é outro, senão lançar-nos outra vez no desgraçado contracto de 1894, quando já não haja tempo para nos libertarmos d'esses terriveis grilhões.

Por isso, seria criminosa, um verdadeiro crime de lesa-patriotismo, qualquer ligação, qualquer accordo eleitoral com o governo. Nem

o paiz nos perdoaria essa traição contra os seus mais sagrados e vitales interesses.

A nossa attitudo está, pois, nitidamente traçada. Nem ameaças, nem promessas de tolerancia, nos farão arripiar caminho. Como disse o nosso illustre chefe: o partido regenerador nada pede, nada accete, nada absolutamente quer do governo, nas proximas eleições.

Não pôde, clara ou encobertamente, ser a favor do governo, quem, quem quer ser a favor da Nação.

## CHRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 22

A effervescencia e excitação que os ultimos acontecimentos politicos produziram em todos os espiritos, tem dado origem aos mais extravagantes boatos.

Entre estes, merece um comentario especial o que attribue ao sr. João Franco a intenção de se colligar com o governo, ou melhor, a de fundir o seu grupo com o partido progressista, sob a promessa de assumir mais tarde a chefia d'este.

Tal boato, porém, não deve ter o minimo fundamento.

O sr. João Franco não quererá, *sponte sua*, inutilisar-se politicamente, tomando uma resolução que iria destruir todo o seu passado de austeridade politica, e deter-

## FOLHETIM

### Jubilos de maridos

Era n'um baile de mascaras. Mal poderia dizer-lhes dos quiproquos que iam pelo meio d'aquellas quadrilhas.

As francezas succederam ás italianas na arte de representar *embragios*.

Este merece especial menção.

Um pae da patria e um ex-prefeito do Imperio tinham querido ir á festa sem as mulheres; mas estas, que são primas, combinaram-se para lá irem sem elles saberem.

Como era natural, queriam intrigar os maridos. Deus sabe com que delicias ellas prelibavam o prazer da vingança! Começaram por inquietal-os sobre as consequencias da sua ausencia.

—Como — diziam as ladinas — pois tem animo de deixar duas pobres mulheres em casa? tem a certeza de que ellas não sahirão também? quem lhes diz que não irão passeiar para o Bois o fazer amor ao luar?

—Ora adeus — observou um dos maridos — nós conhecemos perfeitamente

as nossas queridas mulheres: são umas pombinhas que ficarão fiando nas suas rocas até á hora de se deitarem.

—Cautella! Penelope também fiava na roca, e todavia Ulysses não andou mal avisado em apparecer...

Os dois maridos reconheceram as mulheres. Foi a primeira scena da comedia.

Mas o ardil d'ellas é que devia ir mais longe. Volvido um quarto de hora tinham-se metamorphosado.

A que tinha o dominó azul vestiu o dominó de côr de rosa e vice-versa, de sorte que os dois foram illudidos quando voltaram a dar-lhes o braço, julgando cada um d'ellas que era a mulher do outro. Nunca as duas se tinham mostrado tão ternas e insinuantes. Os sujeitos estavam abortos com a sua boa fortuna.

—O que — dizia um — a mulher de um prefeito; e eu que a julgava tão virtuosa! Nunca me disseram nada a este respeito! No fim de contas sou um homem irresistivel; tanto peor para o prefeito.

—Caupité! — exclamava o outro — eis-me em maré de ventura com a mulher do meu amigo! Paciencia! tanto peor para elle! Não se me dá de pregar esta peça á Republica. Estes deputados da opposição imaginaram reformar os con-

tumes; era melhor que reformassem as mulheres.

E era qual d'elles havia de ser mais terno e eloquente. As duas estavam seduzidas a ponto de não fallarem senão em deixar o baile para irem dar um passeio pelo Bois, n'essa bella noite de luar, a fim de gosarem livremente dos seus amores.

Os dois maridos estavam um pouco inquietos.

—Sim, — dizia um — deve ser um passeio encantador, mas se o seu marido dá pela sua ausencia?

—Meu marido! E é o senhor que me falla n'elle, quando só penso em esquecel-o por sua causa!

Uma vez proferida esta phrase abraçadora, encaminharam-se para a porta do jardim, metteram-se n'uma carruagem e eil-os a caminho do Bois.

Os outros dois faziam o mesmo, com igual abandono e entusiasmo.

Foi um verdadeiro idyllio nocturno, acompanhado pelo assobio dos melros, aves encantadoras, que só vieram habitar Paris para correrem os parisienses a assobio.

—Como é bello o amor! — dizia o outro abraçando o dominó côr de rosa.

O dominó azul era em extremo sentimental.

O pae da patria nunca tinha subido á

tribuna com commoção igual á que sentia beijando a mão da esposa.

—Quem me diria que o dia mais feliz da minha vida — murmurou o prefeito — havia de trajar um dominó côr de rosa.

As senhoras resistiam lhea de um modo encautador. Por muito favor, uma d'ellas consentira em descalçar uma luva, a outra mal se dignou encostar a fronte aos labios do amante improvisado.

A comedia não podia prolongar-se por muito tempo. Os dois maridos vieram a reconhecer que estavam fazendo a conquista das respectivas consortes.

Uma deu uma bofetada no seu, em consequencia de o achar demasiadamente amavel com ella, julgando que era a amiga; a outra não lhe perdoará nunca o tel-a enganado comoigo mesma, segundo diz. Que prova isto como estudo do coração humano?

Para Montaigne ou para Erasmo era assumpto para um livro. Talvez que eu o escreva um dia; por agora contentar-me-hei com dizer que é necessario dar bailes de mascaras para bomquistar os maridos com as mulheres e vice-versa. Estou bem certo que tanto o dominó azul como o côr de rosa sabem presentemente quaes os processos de despertar o amor adormecido.

A. Houssaye.

minaria a desagregação do seu valioso grupo partidario.

Sabe-se que o sr. João Franco tem no seu estado maior do seu partido um grande numero de politicos ministeriaes, que o acompanharam fielmente nas suas horas de provação, e, para o seguir, abandonaram as commodidades e a situação eminente que se haviam creado no partido regenerador.

Ora, se aquelle estadista fosse chamado a constituir governo, porventura, de lado, partidarios taes como os srs. Mello e Souza, Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcellos, Malheiro Reyhão, Conde de Arnoso, Moraes Sarmiento, e mesmo Teixeira d'Abreu e outros?

Por certo que não.

E, não o fazendo, accitariam, acaso, de bom grado os marechaeos progressistas a sua exclusão d'um governo que seria, pelo menos nominalmente, do seu partido?

Mas, acima d'estes, estão os motivos do bom senso e da moralidade.

Quem ainda dias combateu tão energicamente, no conselho de estado, o contracto dos tabacos; quem na imprensa e nos centros politicos se tem declarado em tão intransigente lucta contra a actual situação, — não irá dar levianamente uma publica demonstração de incoherencia e desvergonhamento, identificando-se com ella.

De passagem, diremos que, para os destinos do partido regenerador, é indifferente que se realice tal fusão: porque, quando mesmo d'ella resultasse momentaneamente a mais forte aggrégation partidaria de Portugal, o equilibrio de forças restabelecer-se-hia em breve, e nenhum acontecimento poderia arrancar ao glorioso partido regenerador o papel de preponderancia que lhe cabe na politica portugueza.

Falstaff.

### Uma transferencia

Foi collocado, como addido, na repartição de fazenda do districto do Porto, o nosso distincto amigo e dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro.

Felicitamol-o cordalmente por um despacho que preveniu os seus mais intimos desejos, e em nada magoaria aquelle zeloso funcionario, se não fosse a intenção que o dictou: e felicitamos egualmente o partido regenerador do Villa Verde, por vêrmos contra elle iniciada uma era de violencias politicas.

Convém que as situações se definam, e que os baixos rancores politicos venham á suppuração não ficando como até aqui, mascarados sob os mais hypocritos sorrisos.

Apoz uma longa e laboriosa gestação de mezes, o partido progressista local todo se desvaneca com este acto de força, que é, no fundo, um verdadeiro signal de fraqueza: mas a prepotencia com que se pretendeu ferir um funcionario que, na sua repartição, não attendia a côres politicas, mas apenas ao cumprimento da lei,—deve servir ao partido regenerador, de incitamento e de exemplo, e mostra a necessidade que este tem de, quando governo, abandonar a sua

costumada tolerancia e benevolencia.

Pelo que respeita aos nossos adversarios, limitamo-nos a dizer-lhes por hoje:

Venha mais e melhor! Porque isto, por enquanto, ainda não nos satisfaz.

### A sociedade

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, partiu para Lisboa, onde tenciona passar as férias do carnaval, o sr. dr. Antonio A. Nogueira Souto, integerrimo e illustradissimo juiz de direito d'esta comarca.

Ficou a substituil-o o sr. dr. Rodrigo da Cunha.

### Prisão por suspeita

Na freguezia de Atheas foi preso pela policia de Braga Manoel Affonso, o «Mascoto», como suspeito de ter cortado 82 pés de vide n'uma propriedade do rev.<sup>o</sup> João Evangelista Pereira Gomes, abba de Arentim.

### Inauguração do começo d'uma estrada

Do sr. David da Rocha Peixoto recebemos um convite para assistirmos no dia 26 do corrente, á inauguração do começo dos trabalhos da estrada que, a expensas d'aquelle cavalheiro, vaõ construir-se entre a freguezia de Santa Azeite e a parochia de Lameiros, na freguezia de Aboim.

Sobre a utilidade d'este melhoramento diremos no proximo numero.

### Freguezia de Esquelros

Foi collocado, como parochio, n'esta freguezia o nosso amigo, rev.<sup>o</sup> José Maria de Souza, que já o era da de Escariz.

### Escrivania de fazenda

Tomou na passada sexta-feira posse do logar de escrivão de fazenda, interino, d'esto concelho, o sr. Abel Ribeiro, que era amanuense da camara do Marco de Canavezes.

### Artigo de fundo

Pertence ao nosso distincto collega «Noticias de Lisboa», o artigo que hoje publicamos no primeiro logar do nosso jornal.

### Novas publicações

Recebemos o 1.<sup>o</sup> numero de «O Binoculo», jornal tri-mensual illustrado, que começou a publicar-se em Lisboa, e o 4.<sup>o</sup> tomo do «Novo Dicionario Encyclopedico Illustrado» de Francisco de Almeida, editado pela empresa Costa Guimarães & C.<sup>o</sup>, com sede na Avenida da Liberdade, largo da Annunciada, 9, Lisboa.

Cada tomo d'esta publicação, com 80 paginas e numerosas gravuras no texto, custa 250 réis.

### A proposito do abandono d'uma creança — A caça á mulher — Decadencia e corrupção de costumes

Subordinado a esta epigraphie, temos em nosso poder um artigo que brevemente publicaremos.

Não o fazemos hoje por não nos sobejar o espaço, e ter sempre oportunidade o assumpto que o mesmo artigo versa.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regaladoa, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	460
Dito amarello		440
Centeio		580
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		45200
Ovos, 8 por		80

### VÁRIAS

Durante o anno findo foram concedidas vinte e uma cartas de conselho.

Escreve o «Diario Illustrado»:

«Noticias do Porto dizem-nos que o sr. general Cibrão reuniu varios officiaes dos corpos da guarnição e lhes fez vêr a necessidade de se evitar que o exercito manifestasse quer em conversas particulares, quer de qualquer outro modo, qualquer opinião que podesse ser tomada como descontentamento pelos ultimos acontecimentos. Muito vagamente — e muito desnecessariamente, se fosse verdadeiro o estado de espirito publico, indicado nos argãos do governo—alludiu o sr. general Cibrão á propaganda que parece que tem feito certos elementos opposicionistas, mostrando a conveniencia de fazerem os officiaes, nos respectivos regimentos, vigilancia especialmente cuidadosa.

Não se comprehendo bem que essa reunião fosse necessaria e que necessarios fossem os conselhos do general Cibrão, desde que todas as classes exultam com a conservação do governo do sr. José Luciano, conforme affirmam os jornaes progressistas, e que foi recebido muito bem o decreto da dissolução.

Em Lisboa parece que tambem já foram, ou vão ser chamadas officiaes dos diversos corpos afim de se lhe fazer advertencias identicas ás feitas no Porto pelo sr. general Cibrão.

Com respeito á imprensa tem succedido o que se sabe. Os jornaes ou estão sujeitos á censura prévia ou recebem prevenção de que não devem tratar de certos assumptos nem alludir a determinadas pessoas e a certos factos.

O commandante da guarda municipal recebe do sr. José Luciano instrucções secretas.

A policia rodeia e vigia os palacios onde moram pessoas mais em foco.

Pelos theatros, em certas recitas, a policia secreta invade os logares e espiona os menores movimentos dos espectadores.

Deputados, pares do reino e vultos mais importantes das oposições estão sujeitos á vigilancia da policia.

Como o governo continúa na sua furia brava contra a imprensa, recordemos alguns dos textos legaes que regulam a materia:

Art.<sup>o</sup> 145, § 3.<sup>o</sup> da Carta Constitucional:

«Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa sem dependencia de censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e pela forma que a lei determinar».

Art.<sup>o</sup> 570 do Codice Civil:

«E' licito a todos publicar pela imprensa, lithographia, arte scenica ou outra arte semelhante, qualquer trabalho litterario seu, independente de censura prévia, de caução ou de alguma restricção mais, que directamente ou indirectamente, embarace o livre exercicio d'este direito, sem prejuizo da responsabilidade, a que ficam sujeitos em conformidade da lei».

Art.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> da lei de imprensa (7 de julho de 1898):

«O direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre e como tal independente de censura ou caução, mas o que d'elle abusar em prejuizo da sociedade ou de outrem ficará sujeito á respectiva responsabilidade civil e criminal».

### REGISTO

Fevereiro — 25 — Domingo. S. Cesario.

Evangelho do dia: Jesus cura um cego. (S. Lucas.)

A semana judicial. — Audiencia de segunda-feira, 19:

Começou o julgamento, em processo correccional, dos réos Francisco e João Antonio da Silva, da freguezia de Atheas, que são accusados do crime de prejuizo.

Audiencia de quinta-feira, 22:

Distribuição civil — Carta precatoria para inquirição de testemunhas.

Requerentes, Miguel Pereira Calheiros Passos e mulher, da cidade do Porto.

Requerido, Antonio José d'Oliveira, da freguezia do Touvêdo, comarca do Ponto da Barca.

Ao 1.<sup>o</sup> officio — Faria.

Pelo crime d'offensas corporaes em Luiza d'Araujo, da villa de Prado, responderam em processo correccional José e Antonio Soares, d'aquella mesma villa, sendo condemnados em quatro o dois mezos de prisão respectivamente.

### Mudança de predios

Por despacho ministerial de 19 de corrente, foi prorogado neste concelho, até ao dia 28, o prazo para a alteração de predios nas matrizes respectivas.

### Recenseamento eleitoral

Desde 18 a 23 do fevereiro estarão affixadas nas portas das egrejas as relaçoes do recenseamento, podendo, durante o prazo de 25 dias, fazer-se perante o juiz de direito as reclamações necessarias.

«Diário de Notícias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandezza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge»

«Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diário de Notícias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemencia Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prevost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª—rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter lugar em toda a bibliotheca escolhida.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos ars. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todas esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, segundo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo por-

que serve, por egual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-leyne*.

No livro em questão decorrem a pressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco eá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estadantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Romances escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condesa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito a todo o obedecendo a um cunho e inspiração d: verdadeiro artista.

Recomendamos com o maior empeno a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua do Barroco 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

ANNUNCIOS

No Tribunal Commercial, de Braga, e cartorio do escrivão do commercio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do annuncio no «Diário do Governo», citando os réos, João Rodrigues d'Araujo Pereira, e mulher, da freguezia de Lanhãs, d'esta comarca, actualmente ausentes, em parte incerta, para na segunda audiencia, do mesmo Tribunal Commercial, depois de findar o prazo dos editos, verem accusar a citação, e, ahi, marcar-se-lhes a terceira audiencia seguinte, para contestarem, querendo, a acção commercial de processo ordinario, que lhes move Narciso Ramos de Barros Pereira, casado, negociante da cidade de Braga. As audiencias no Juizo Commercial, de Braga, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal d'el-

las, sito no largo do Conselheiro Torres e Almeida, da dita cidade. Se algum d'estes dias fôr sanctificado, não estando comprehendido em férias, terá logar no dia seguinte, senão fôr tambem impedido.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1933

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arto Culinario», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

No inventario por obito de Domingos da Costa, viuvo, morador que foi na freguezia de São Martinho de Valbom, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro, Antonio da

Costa Araujo, ausente em parte incerta, do Brazil, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, --- N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1934

Advogado

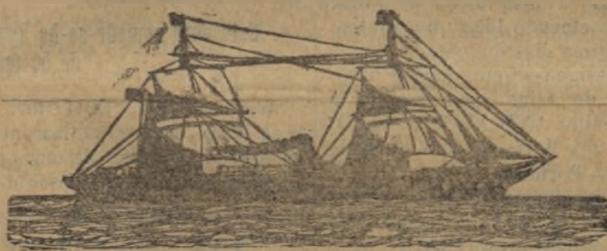
João Pimenta de Souza Gama, dá consultas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, na sua casa do Souto, freguezia de Gême. (22)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. S. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26  
181, Rua do Bom Jardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação.

Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter.

Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11.º, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India o ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, e quando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 38000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 - Lisboa.

**A FOLHA ILUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acaba toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripetias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 8.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente da 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchada por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegon; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filios d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha de Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinariás desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituida

o gula mais compieto de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrengendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras, retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**HISTORIA GER.L DOS JESUITAS**

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906